

NOTAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRELIMINAR:

A CULTURA NA REGIÃO CENTRO-SUL

AREAL - COMENDADOR LEVY GASPARIAN
ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN - MENDES - MIGUEL PEREIRA
PARAÍBA DO SUL - PATY DO ALFERES - SAPUCAIA - TRÊS RIOS
VASSOURAS - RIO DAS FLORES



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

JUNHO 2010

INTRODUÇÃO

Estas Notas sintetizam as discussões realizadas, em março de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura do Centro-Sul, reuniões públicas, promovidas pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC) em parceria com os órgãos municipais de cultura, com agentes culturais e gestores públicos de cada um dos onze municípios da região, com vistas à elaboração do Plano Estadual de Cultura.

As questões aqui reunidas, sob uma ótica regional, abordam seis diferentes temas, os quais configuram a estrutura básica deste relatório. Após a introdução de cada um dos temas, apresentamos pontos que foram considerados de interesse comum aos municípios, e, em seguida, pontos levantados em um ou outro município, mas cuja relevância pode, a nosso ver, provocar interesse de aprofundamento na Conferência Preparatória. Também incluímos neste texto dados e informações dos questionários da SEC preenchidos pelos gestores de cultura dos municípios do Centro-Sul.

Cabe assinalar que boa parte do conteúdo se assemelha a um quadro de carências, tendência comum em reuniões que reúnem governo e sociedade civil. Por outro lado, mesmo reconhecendo a responsabilidade dos governos no fomento à cultura, os Encontros Municipais de Cultura do Centro-Sul também se ocuparam de ampliar as discussões sobre a cultura na dimensão da sociedade civil, revelando um quadro de potências nas ações e iniciativas de seus agentes culturais, que compõem um primeiro perfil das vocações culturais da região.

Nas próximas etapas do trabalho esperamos aprofundar e equilibrar este diagnóstico inicial, tornando-o um referencial para a formulação de propostas que venham contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura não só do Centro-Sul, mas em todo o território do estado do Rio de Janeiro.

Nesta fase inicial de construção do Plano Estadual de Cultura não nos aprofundamos nas questões específicas das expressões e linguagens da cultura e das artes: teatro, audiovisual, literatura, dança, circo, música, etc. Reservamos o 2º semestre de 2010 para reuniões setoriais que irão aprofundar um diagnóstico e propostas sobre cada um desses segmentos, tendo como passo seguinte a elaboração e implementação de programas setoriais de âmbito estadual.

ENCONTROS MUNICIPAIS DE CULTURA DO CENTRO SUL

AREAL

Data: 19/04/2010

Local: Pólo Educacional Machado Assis

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Eventos

Secretária: Jussara Fernandes

Participação: 27 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Jussara Fernandes Jardim Alvares (Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Eventos), Arlene Alves de Freitas Melo (Diretora de Cultura), Felipe Barros (Secretário de Meio Ambiente), Márcio Costa Lima (Secretário de Trabalho, Turismo, Indústria e Comércio), Elisabete Teresinha de Lima (Sub-Secretária de Educação), Vinícius Moraes Garcia (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como teatro, música, artes plásticas, dança, produção cultural, educação, conselho de cultura, dentre os quais Julio Cesar Muniz Vieira (animador cultural e vice-presidente do conselho municipal de cultura), Geraldo Magela (Ponto de Cultura Casa das Artes), Cintia Kappler Almeida (diretora de escola Municipal) e Reinaldo José de Lima (Conselho Municipal de Educação).

SAPUCAIA

Data: 19/04/2010

Local: Centro Cultural de Sapucaia

Coordenação Local: Departamento de Cultura da Prefeitura

Diretor: Gustavo Tedesco

Participação: 40 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Anderson Zanon (Prefeito), Gustavo Tedesco (Diretor do Departamento de Cultura), Guarani Simões Pontes (Coordenador da Casa de Cultura), Maria Aparecida (representante da Câmara dos Vereadores), Sindiclei Baião (Assessoria de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, artesanato, teatro, turismo, biblioteca, educação e dança, dentre os quais Magda de Jardim Zanon (Primeira

Dama), Joyce Fortes (ONG Nova América), Cely da Cunha de Jesus (Associação de Moradores), Adriana de Mattos Fortes (professora), Patricia Paiva Ramos (artesã) e Beto Chocolate (músico).

TRÊS RIOS

Data: 20/04/2010

Local: SESC Três Rios

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Secretário: João Marcos Gomes de Pinho

Participação: 28 pessoas - Representantes do Poder Público tais como João Marcos Gomes de Pinho (Secretário de Cultura e Turismo), Paula Vieira (Assessora de Imprensa da Prefeitura), Silvia Maria e Elenir de Alcântara (representantes da Secretaria de Cultura e Turismo) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, dança, música, artes plásticas, teatro e produção cultural, dentre os quais Joel São Tiago (Sesc Três Rios), Lívia Corrêa da Silva (produtora cultural), Heloísa Silvino dos Santos (artesã) e Marco Sanches (dança).

MENDES

Data: 05/05/2010

Local: Senai

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Secretário: Paulo Roberto de Andrade

Participação: 28 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Rogério Riente (Prefeito), Paulo Roberto de Andrade (Secretário Municipal de Educação e Cultura), Débora Alves Loures (Seb-Secretária), Luis Henrique de Almeida (Sub-Secretário de Saúde), Lucimar Sasso (Secretário de Turismo), Cosme da Costa Telles (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, música, cinema, teatro, turismo, dentre os quais Aline Silva Souza (Presidente do Conselho Municipal de Cultura), Reizi Rosemberg (empresária e conselheira de cultura), Diogo Baptista (coordenador do PIM em Mendes), Ellen Barbosa (orientadora pedagógica) e Célio Ramos (historiador).

ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

Data: 05/05/2010

Local: Museu André Gustavo de Paulo de Frontin

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura

Secretário: Wander de Azevedo Silva

Participação: 25 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Wander de Azevedo Silva (Secretário Municipal de Cultura), Ricardo Amâncio (Vereador e Ator), Marco Aurélio (Assessor da Secretaria de Turismo), Maria Cristina Souza Costa (Representante da Secretaria de Educação), Andreia Brum (Assessora de Imprensa da Prefeitura), Dagles Gondim (Animador Cultural Estadual), e de diversos segmentos da sociedade civil tais como Eliza Sarubi (historiadora) , Marilene Santos Souza (Academia de Letras), Damião Carvalho (Cultura Afro), Michel Evandro Cardoso (Folia de Reis), Paulo Victor (Sociedade Musical 14 de Maio), "Seu" Domingos (Folia de Reis Estrela da Guia), Heider (professor de pintura), além da imprensa local: Eildo Andrade (fotógrafo da Secretaria Municipal de Cultura de Engenheiro Paulo de Frontin)

VASSOURAS

Data: 06/05/2010

Local: Centro de Cidadania – Sala de Cinema na Prefeitura

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Secretário: Marcelo Maracajá Gonçalves

Participação: 24 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Renan Vinícius (Prefeito), Marcelo Maracajá Gonçalves (Secretário Municipal de Cultura e Turismo), Vivian May (Diretora da Casa de Cultura), Altair Paulino (Secretário de Saúde e ex-Prefeito), Suellen Sousa (Assessora de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, música, capoeira, literatura, dentre os quais Beatriz Vidal (conselheira de cultura e artesã), Marcos Santos (Presidente do Instituto Histórico, Geográfico de Vassouras), Carlos Henrique "Caique" (Associação dos Movimentos de Folclore e Cultura Popular de Vassouras, Luiz Carlos Rodrigues "Cacalo" (Presidente da Associação Afro Jongo Renascer, Sandra Cândido (historiadora), além da imprensa local: Marcos França, editor do jornal Tribuna do Interior.

COMENDADOR LEVY GASPARIAN

Data: 18/ 05/2010

Local: CIEP

Coordenação Local: Secretaria de Educação, Cultura e Turismo

Secretária: Vanessa Souza da Silva

Participação: 26 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Vanessa Souza da Silva (Secretária de Educação, Cultura e Turismo), Milene Cabral (Assessora de Cultura) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, teatro, cinema, artesanato, cultura popular, dentre os quais Marcos Roberto Martins (vice-presidente do Centro de Atividades Comunitárias), Manoel Rodrigues (Coordenador da Fanfarra e Presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente), Heber Santos (Folia de Reis) e Edvaldo Freire (Produtor de teatro e cinema).

RIO DAS FLORES

Data: 18/05/2010

Local: Centro Cultural Professor Antônio Pacheco Leão

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Secretária: Norma Rosa

Participação: 31 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Norma Rosa (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), Solange Marina Sholtz (Presidente da Câmara dos Vereadores), Janaína Teixeira Silva (Secretária de Educação), Rodrigo Souza (Assessoria de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como história, música, cultura popular, igreja, educação, dentre os quais Dimas Gabriel (Presidente da Sociedade Musical Rio Florense, Affonso Furtado (Conselheiro Estadual de Cultura) Anibal Affonso (patrimônio histórico), Iara Alece Amaral (Coordenadora do CRAS) e Pastor Pedro Batista (Assembléia de Deus).

PARAÍBA DO SUL

Data: 19/05/2010

Local: Cinema Popular Nívea Stelmann

Coordenação Local: Fundação Cultural de Paraíba do Sul

Presidente: Lígia Maria Vaz Rodrigues

Participação: 43 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Lígia Maria Vaz Rodrigues (Presidente da Fundação Cultural), José Glicério Bernardes (vice-Prefeito), João Batista (Secretário de Direitos Humanos), Francisco Assumpção (vereador municipal), Adriano de Oliveira Silva (Secretário de desenvolvimento tecnológico), Luiz Carlos Garrido (Secretário de Turismo, Esporte, Lazer e Meio Ambiente), Geraldo Dias "Maninho" (Secretário de Comunicação), José Gustavo Guimarães Sales (Secretário de Planejamento e Fazenda) e de diversos segmentos da sociedade civil como museologia, teatro, artesanato, música, história, educação, cultura popular, dentre os quais José Maurício de São Severino (Mestre de Folia de Reis), Lilia Junqueira, Tânia Santo Vaz, Isabela Castro e Sebastião José Maria (conselheiros de cultura), Joana Virgília (Associação dos Artesãos de Paraíba do Sul), além da imprensa local: Antônio Pereira (Folha Regional).

PATY DO ALFERES

Data: 20/05/2010

Local: Centro Cultural Maestro José Figueira

Coordenação Local: Secretaria de Turismo e Cultura

Secretário: Nacin Elmor

Participação: 52 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Heron Handryção (Chefe de Gabinete do vice-Prefeito), Jorge José de Barros Santos "Zezé" (Diretor de Turismo), Nair Esteves Gomes (Secretária de Ação Social e primeira dama), Gilvacir Vidal Draia (Secretaria de Meio Ambiente), Lauro de Barros (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como artesanato, cultura popular, carnaval, música, produção cultural, literatura, artes plásticas, dentre os quais Elizabeth Braga (produtora cultural e Presidente da Associação Loka da Peruka), Fábio Kleine (conselheiro de cultura), Marcelo Mourão (Grupo de teatro Etapas), Bil dos Palmares (Presidente do Bloco Cacique dos Palmares) e Jorge José Ramos (Diretor do Centro Cultural Gargarullo).

MIGUEL PEREIRA

Data: 20/05/2010

Local: Auditório da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte

Coordenação Local: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

Secretário: Gilberto Cytryn

Participação: 15 pessoas - Representantes do Poder Público tais como Gilberto Cytryn (Secretário Municipal de Educação, Cultura e Esporte), Adamastor Barros (Assessor de Cultura), Paulo Gomide (Assessor de Imprensa da Prefeitura) e de diversos segmentos da sociedade civil como música, artes plásticas, cultura popular, teatro, dentre os quais Job Lucio Borges (Presidente da Associação Abadá Capoeira), Amanda Salles (Coordenadora da Folia de Reis Estrela Dalva da Sagrada Família), Fábio Kleine (Grupo de teatro Arteiros), Susi Wangler (artista plástica) e Verônica Cunha (Ponto de Cultura Gargarullo).

TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS MUNICIPAIS

Os temas abaixo foram discutidos, inicialmente, pelos gestores públicos do Centro-Sul, nas Visitas Técnicas realizadas pela SEC em 2009, e considerados importantes para a elaboração de uma política pública de cultura para a região. Em abril de 2010, nos Encontros Municipais de Cultura, que reuniram, além dos gestores públicos, os agentes culturais de cada município da região, expandiu-se e aprofundou-se a discussão desse temário, conforme apresenta este relatório. Os temas são: Vocações e Identidades Culturais; Configuração Regional; integração Cultural; Gestão e Institucionalidade; Capacitação de Gestores Públicos e Privados e Equipamentos Culturais.

1) VOCAÇÕES E IDENTIDADES CULTURAIS

INTRODUÇÃO

Estiveram presentes aos Encontros Municipais de Cultura do Centro-Sul gestores públicos da cultura e de outras áreas ligadas direta e indiretamente à cultura. A partir destas reuniões foi feito um levantamento preliminar de atividades e expressões consideradas representativas da identidade cultural da região.

SÍNTESE REGIONAL

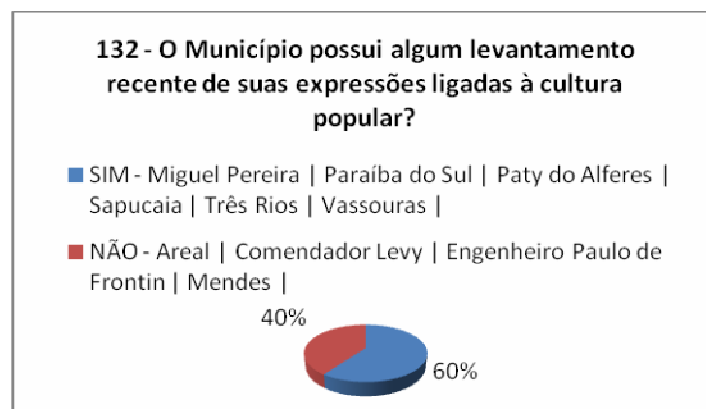
Como nos relatos colhidos nas regiões da Costa Verde, do Médio Paraíba e das Baixadas Litorâneas, constatou-se a existência de um ambiente diversificado, com manifestações tradicionais ligadas à Cultura Popular, característica especialmente marcante das zonas rurais, convivendo com expressões, ofertas e demandas típicas dos cenários culturais urbanos. Ficou evidente, entretanto, que parte significativa das expressões ligadas à Cultura Popular corre risco de desaparecimento, o que tem começado a mobilizar a sociedade civil e o Poder Público em torno de possíveis soluções.

Das manifestações ligadas à Cultura Popular, as Folias de Reis, apesar das dificuldades enfrentadas, ainda se destacam pela presença em grande parte dos municípios da região. Muitos representantes das Folias compareceram aos Encontros Municipais de Cultura. O encontro de Engenheiro Paulo de Frontin, por exemplo, foi simbolicamente aberto pela Estrela da Guia, Folia fundada em 1969.

Foram mencionados no Centro-Sul diversos encontros e eventos que mantêm viva esta tradição na região. Em Comendador Levy Gasparian é tradicional o encontro de Folia de Reis do distrito de Paraibuna. Mesmo tipo de iniciativa é organizada pela Casa de Cultura de Mendes, que organiza anualmente em Rio das Flores um encontro de Folias de Reis, manifestação de importância reconhecida pelos presentes.

Em Sapucaia, no distrito de Santo Antônio da Vista Alegre, ocorre o festival de Calango, único evento mencionado até o momento dedicado especialmente a este tipo de manifestação de raiz, que corre, segundo relatos recorrentes, risco de desaparecimento. Outro município que identificou o Calango como parte de seu ambiente cultural de raiz foi Rio das Flores. Em Levy Gasparian ocorre outro evento considerado importante para as tradições culturais locais: o Encontro de Sanfoneiros.

A maioria dos municípios da região respondeu que já possui um levantamento recente de suas principais expressões de Cultura Popular.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Apesar de indícios concretos de preocupação, agentes culturais e gestores públicos admitem a inexistência de instrumentos de apoio à Cultura Popular tradicional da região. Uma das poucas ações que

tentam lidar objetivamente com a questão acontece em Vassouras. Há dois anos foi criada no município a Associação dos Movimentos de Folclore e Cultura Popular de Vassouras – AMFOLC. Apesar de estar legalmente constituída e de representar um avanço para a valorização da tradição cultural local, a AMFOLC, segundo avaliação dos presentes, ainda não logrou resultados concretos que possam apontar para uma reversão ao risco de desaparecimento destas manifestações.

Coincidência ou não, o cenário em Vassouras parece bem mais favorável do que em outros municípios. Foram mencionadas diversas expressões que ainda existem na sede e em alguns distritos de Vassouras, com destaque para o Jongo, na Sede; a Caninha Verde, na Sede e no distrito de Ferreiros; a Folia de Reis e a Capoeira, em todos os distritos; e o Calango, também na sede e no distrito de Ita Kamosi.

Em Vassouras as Falias de Reis foram destacadas como exemplo de resistência da cultura de raiz, mas alguns dos presentes ao encontro alertaram para o perigo da desmotivação dos mestres, ante a sistemática falta de apoio por parte do Poder Público. O risco do desaparecimento de manifestações outrora consideradas fortes em outros municípios da região foi, inclusive, uma colocação recorrente. Em Areal, por exemplo, foram relatados o desaparecimento das Falias de Reis e o risco do mesmo destino para o Calango, este último ainda presente em algumas fazendas locais. Já em Mendes foi relatada a existência de alguns poucos remanescentes de Jongo e Calango, com risco real de desaparecimento no município de ambas manifestações. Miguel Pereira também alertou para o problema, afirmando existir apenas uma Folia de Reis em atividade. Já em Três Rios tal processo,

que coloca em risco diversas manifestações outrora consideradas representativas e vitais para a identidade cultural da região, parece estar em estágio mais adiantado, uma vez que nenhum dos presentes mencionou sequer uma manifestação de Cultura Popular como representativa do atual cenário cultural do município.

As Festas Religiosas, como em outras regiões do estado, têm papel importante em grande parte do Centro-Sul. Em Comendador Levy Gasparian foram citadas as festas de Nossa Senhora da Aparecida e de Santa Bárbara, e deu-se destaque à festa de Santo Antônio das Cachoeiras, realizada no Bairro Grotão, que reuniu na sua última edição cerca de três mil pessoas. Em Paraíba do Sul são tradicionais as festas de Nossa Senhora da Aparecida, São Pedro, Santo Antônio e a Festa do Bom Jesus do Matosinhos, que ocorre no final de agosto e é considerada a mais importante do município.

Algumas atividades características dos ambientes culturais urbanos também foram ressaltadas, por sua importância dentro da cena cultural dos municípios da região, com destaque para as Artes Cênicas e a Música. Há de se salientar que grande parte das ações de maior relevância nestes dois segmentos nasceu por iniciativa de artistas e agentes culturais da sociedade civil. É o caso, por exemplo, do Centro de Conspiração Popular Gargarullo, que desde 2007 agita a cena cultural de Miguel Pereira e adjacências. Suas atividades incluem, além, do teatro e shows musicais, teatro de bonecos, projeção de vídeos, exposição de artes plásticas e oficinas de arte.

O teatro foi apontado como o segmento mais importante em Paty do Alferes. Afirmam que a mais de 30 anos existe no município um movimento de artes cênicas que reúne um grupo responsável por avanços significativos para a cultura local. Como, por exemplo, para a própria construção do principal equipamento cultural da cidade. Outro município onde o teatro mereceu uma menção especial foi Paraíba do Sul. Relatou-se a existência de seis grupos de teatro em atividade que se apresentam frequentemente, participando de festivais e cursos do Centro Brasileiro Teatro para a Infância e Juventude (CBTIJ). Também se mencionou o projeto integrado com a Secretaria de Educação local, o Teatro Escola, que atinge as 30 escolas municipais e visa, entre outros objetivos, a iniciação artística e a formação de platéia. Outro exemplo que evidencia a importância do segmento na região vem de Três Rios. Desde 1938 atua no município o Grupo Viriato Correia, descrito no encontro como o único grupo de teatro amador fluminense com uma sede própria. Apresenta-se frequentemente na cidade e eventualmente participa de festivais em outras localidades. Em Engenheiro Paulo de Frontin o teatro também foi considerado o segmento de maior relevância no município.

Na música deve-se destacar o papel importante que as Bandas Sinfônicas tiveram e, de certa forma, ainda têm para a formação do ambiente musical da região. Muitas dessas instituições hoje enfrentam dificuldades que colocam em risco a sua própria sobrevivência, em cenário semelhante aos de outras regiões. Buscando garantir a sobrevivência desta tradição, alguns municípios buscam soluções junto

ao legislativo local. É o caso de Mendes, onde a Câmara de Vereadores aprovou a criação da sua Banda Municipal.

Em Vassouras foi relatado um cenário musical rico e diverso que até pouco tempo atrás caracterizava a cidade. Misturavam-se Bandas de Música, serestas, Festival de Música Popular (durante as décadas de 70 e 80), abrindo oportunidade para músicos com produção autoral própria, englobando diversos gêneros musicais como samba e choro. A importância da música para a identidade cultural regional foi reiterada nos encontros de Paraíba do Sul, Mendes, Paty do Alferes, Comendador Levy Gasparian e Miguel Pereira. Em Mendes os presentes mencionaram o grupo "Passagem de Nível" como expoente de uma cena musical de qualidade.

Eventos consolidados no calendário regional são mais um indício da vitalidade musical do Centro-Sul. Em Sapucaia, no distrito de Anta, há cerca de 20 anos existe um festival de música que atrai músicos de outros municípios e de diferentes estados. Duas outras iniciativas em curso no campo da música merecem destaque. O Projeto de Integração Pela Música (PIM), hoje também Pontão de Cultura (PIRPIM), com sede em Vassouras, e a Sociedade Musical Camerata Rio Florense têm possibilitado que esta tradição musical siga seu curso encontrando novos caminhos, tanto no âmbito da música popular como na música dita erudita. O PIM, com diversos cursos gratuitos e seus grupos musicais, está presente em alguns municípios, do Médio Paraíba até a Serrana. Já a Camerata Rio Florense mantém na cidade uma escola de música na cidade que oferece aulas gratuitas - e sonha com uma escola de luteria. Apesar de tudo isso, a maioria reconhece que a região ainda não oferece

oportunidades de trabalho para os músicos locais, que, via de regra, buscam trabalhos nos grandes centros. O carnaval também foi mencionado em diversos encontros o que sublinha sua importância no calendário cultural da região.

Em Vassouras, o Artesanato e as Artes plásticas se organizaram através da Associação dos Artesãos, Artistas Plásticos e Amigos de Vassouras, que já conta com 34 associados que tentam resgatar características locais incorporando-as aos trabalhos dos artistas do município. Já em Engenheiro Paulo de Frontin a Associação de Artesãos foi extinta por falta de recursos e apoio, conforme alegaram presentes. Ressaltaram a dependência da sustentabilidade desta atividade do turismo e que a falta de um fluxo de turistas na cidade foi determinante para o declínio das atividades ligadas ao artesanato. Já em Paraíba do Sul a Associação dos Artesãos de Paraíba do Sul é bastante participativa nas discussões envolvendo as questões relacionadas à cultura no município. Apesar de presentes à grande maioria dos encontros, representantes das Artes Plásticas e do Artesanato pareceram menos articulados do que nas três regiões (Costa Verde, Médio Paraíba e Baixadas Litorâneas) já visitadas pela equipe do Plano Estadual de Cultura.

No município de Três Rios ressaltou-se a importância da Dança na cena cultural local, com inúmeros cursos de formação na área, principalmente no I Distrito. Papel importante teve a Escola de Dança Maria Emília para que a dança na cidade se destacasse. A escola existe há 40 anos, e foi, segundo relatos dos presentes, a precursora dessa atividade em Três Rios, tendo formado profissionais que abriram outros espaços similares,

não somente na cidade, mas em outros municípios da região, como em Areal e Paraíba do Sul. Além de outras escolas similares, foi mencionada a Companhia de Dança AME, há 25 anos em atividade em Três Rios. O grupo representa o município em festivais e apresentações locais e fora da cidade.

Há que se destacar outros aspectos importantes do ambiente cultural da região. A proximidade com Minas Gerais, por exemplo, foi determinante para a formação do ambiente cultural de alguns dos municípios da região Centro-Sul. É o caso de Rio das Flores. O município faz limite, por exemplo, com Santa Bárbara do Monte Verde e Belmiro Braga, municípios mineiros que, pela proximidade, influenciam a cultura do município fluminense.

Muitos dos primeiros habitantes do Centro-Sul são oriundos de Minas Gerais, vindos para a região principalmente depois do declínio do Ciclo do Ouro, quando escravos foram trazidos para o plantio do café pelos grandes proprietários de terra que vieram para a região. Isso ajuda a explicar a influência da cultura Afro-Brasileira na região, expressa nos centros de candomblé, nas benzedadeiras, em uma culinária rica e diversa e no uso das ervas medicinais. Apesar dos riscos que ameaçam algumas destas tradições, em alguns municípios, como Vassouras, foi relatado um ambiente onde a herança africana encontra aceitação junto à sociedade local, o que cria condições mais favoráveis à sobrevivência destas tradições.

Em geral, observou-se que nesta, como nas outras três regiões, as atividades culturais são muito dependentes dos investimentos públicos

no setor. Os poucos recursos municipais para a cultura, a falta de acesso dos agentes culturais locais aos programas nas outras esferas e o desinteresse da iniciativa privada em investir em cultura na região contribuem para um cenário de quase estagnação, onde se destacam alguns poucos eventos culturais sazonais. Neste cenário a sobrevivência de expressões ligadas à Cultura Popular fica ameaçada e o artista local enfrenta um mercado com poucas opções de trabalho.

2) CONFIGURAÇÃO REGIONAL

INTRODUÇÃO

A divisão geopolítica administrativa observada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro tem sido sistematicamente adaptada aos interesses e especificidades de algumas Secretarias de Estado, tais como as de Educação, Turismo e Desenvolvimento Econômico, que dividem de formas distintas as regiões do território fluminense. No caso da Secretaria de Estado de Cultura, é possível notar a existência de diferentes composições regionais, utilizadas por algumas superintendências do órgão.

Durante as Visitas Técnicas, em 2009, a grande maioria dos gestores públicos das oito regiões do estado do Rio de Janeiro se manifestou a favor da criação de um novo zoneamento, segundo o qual as regiões seriam redefinidas de acordo com tradições, identidades e laços culturais. Na ocasião, foram sugeridos alguns critérios para orientar a configuração destas “Regiões ou Territórios Culturais”, dentre os quais podemos destacar: fatos históricos e características geográficas que influenciaram a ocupação e a formação territorial dessas regiões; elementos materiais e imateriais essenciais a sua identidade cultural tradicional; e, também, fenômenos mais recentes, como aqueles relacionados às atividades econômicas voltadas para o desenvolvimento do ambiente cultural municipal; o turismo, por exemplo.

SÍNTESE REGIONAL

A composição do Centro-Sul, conforme apresentada nos Encontros Municipais de Cultura (vide mapa abaixo), foi alvo de críticas recorrentes em todos os encontros.



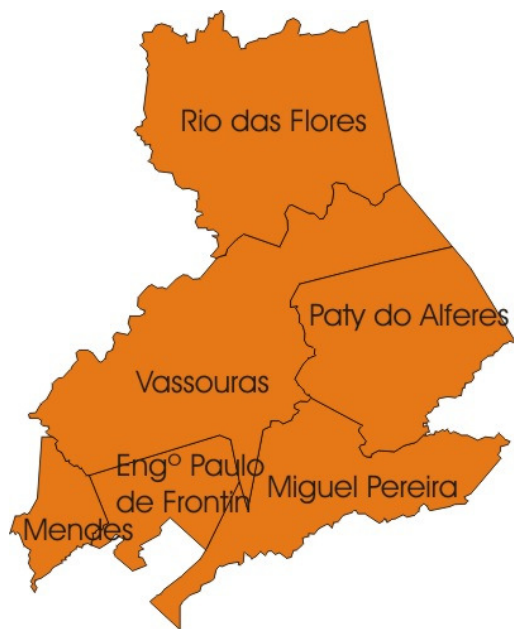
A configuração acima corresponde à divisão geopolítica administrativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro, modificada pela adesão do município de Rio das Flores, conforme proposta apresentada pela delegação deste município na II Conferência Estadual de Cultura em dezembro de 2009 e aprovada pela plenária da mesma.

A complexidade questão da definição da região despertou a atenção da equipe do SEC já no início dos trabalhos de elaboração do Plano Estadual de Cultura, em setembro de 2009. Na ocasião da realização das Visitas Técnicas, primeira reunião de trabalho envolvendo os gestores públicos

da região e a coordenação do Plano Estadual de Cultura, compareceram apenas os representantes de Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios, sendo que Paty do Alferes mandou um observador apenas para a abertura dos trabalhos. Na ocasião, os cinco gestores públicos presentes esclareceram que aquela proposta de composição da região não teria bases históricas nem refletiria a força das tradições e práticas culturais mais recentes.

Nos Encontros Municipais de Cultura, realizados entre abril e maio deste ano, foram reiterados argumentos que reforçam a necessidade de se repensar a configuração da região. Um dos fatos citados foi a recente iniciativa de um consórcio reunindo cinco municípios dos 11 que hoje integram a região. Afirmaram se tratar do primeiro passo em direção a uma ação conjunta, tendo como base uma agenda cultural que reúne um grupo de gestores. Os municípios envolvidos nesta tentativa? Os mesmos que estiveram presentes na Visita Técnica de 2009: Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios. Esta articulação levou os gestores públicos destes municípios a sugerir a divisão da região em duas microrregiões, conforme os mapas abaixo.





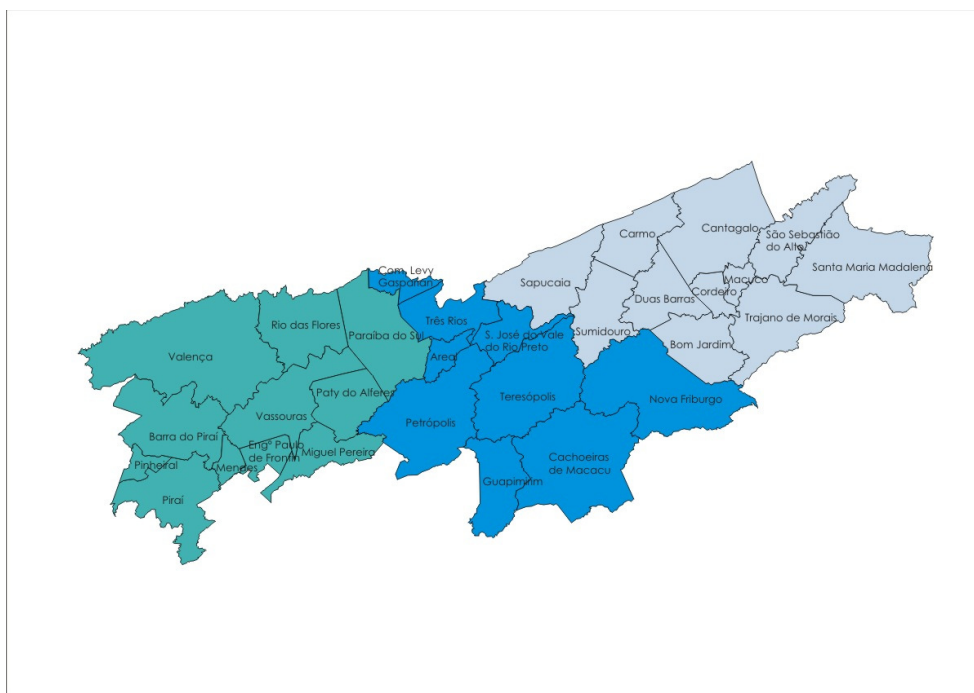
Outra iniciativa que aglutina municípios em torno de seus interesses comuns, esta voltada para o turismo. É o projeto Caminhos Coloniais. Mais uma vez os mesmos cinco municípios (Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Três Rios) que buscam a consolidação de um consórcio no âmbito da cultura se reúnem em torno de uma ação conjunta.

Os relatos colhidos durante os encontros em Rio das Flores e Vassouras evidenciaram a forte relação de identificação de ambos municípios com Valença, Barra do Piraí, Piraí e Pinheiral, que pertencem à região do Médio Paraíba. Ao mesmo tempo, reconhecem a distância histórica, cultural e geográfica com outros municípios do Médio Paraíba. A saber: Volta Redonda, Itatiaia, Porto Real, Resende, Barra Mansa e Quatis.

Após a realização dos trabalhos na Costa Verde, no Médio Paraíba e nas Baixadas Litorâneas, os encontros do Centro-Sul sugerem que esta região pode ser considerada a de menor coesão entre as quatro já visitadas. Os 11 municípios não se reconhecem como parte de uma

mesma região e se identificam com municípios de outras duas regiões. Vassouras e Rio das Flores reconhecem seus laços com o Médio Paraíba. Areal e Sapucaia fizeram referências à proximidade com municípios da região Serrana; em especial, Petrópolis e Teresópolis, respectivamente. Tais fatos poderiam sugerir a discussão de uma redefinição mais profunda da região, possibilidade que corrobora outros estudos que tratam da questão da regionalização do estado do Rio de Janeiro.

O mapa seguinte está baseado nos resultados dos Encontros Municipais de Cultura realizados até o momento e encontra ressonância na proposição da Fundação CIDE, (hoje parte do Centro de Estudos e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro - CEPERJ), de uma nova regionalização para o estado. Esta proposta do CIDE tem como base *"... a nova estrutura produtiva do Estado associada às questões urbanas e ambientais..."*, conforme explicita o artigo "A Propósito de uma Nova Regionalização para o Estado do Rio de Janeiro".



Nesta composição, a região Centro-Sul deixaria de existir e seus municípios integrariam duas regiões vizinhas: Médio Paraíba e Serrana, regiões que, por sua vez, se subdividiriam. Mendes, Miguel Pereira, Engenheiro Paulo de Frontin, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Rio das Flores e Vassouras se juntariam aos municípios de Barra do Piraí, Pinheiral, Piraí e Valença, hoje parte da região do Médio Paraíba, enquanto Areal, Comendador Levy Gasparian, Sapucaia e Três Rios seriam incorporados à Região Serrana. No Encontro Municipal de Petrópolis, na região Serrana, diversos presentes apontaram a proximidade de Areal, Comendador Levy Gasparian e Três Rios com a região Serrana já que por estes três municípios passava a Estrada Antiga União-Indústria, principal ligação com Minas Gerais, o que acabou por fortalecer os laços entre estes municípios. Sapucaia, por sua vez, foi mencionado por sua proximidade com Teresópolis.

Para se redefinir a composição da região Centro-Sul falta ainda aprofundar questões importantes, algumas de natureza histórica e outras relacionadas aos interesses das gestões públicas e privadas ligadas direta e indiretamente à cultura. O desafio é ainda maior que em outras regiões.

QUESTÃO PARA DEBATE:

- Como redefinir a situação dos municípios hoje integrantes da região Centro-Sul, conciliando laços históricos e interesses presentes para a formulação políticas de desenvolvimento da cultura de âmbito regional?

3) INTEGRAÇÃO CULTURAL

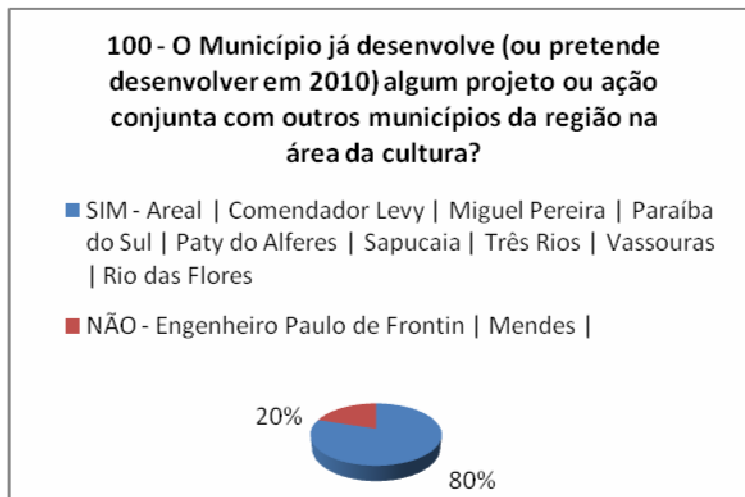
INTRODUÇÃO

A elaboração de uma política de cultura que leve em conta elementos regionais visa dinamizar a cultura de municípios vizinhos, através de ações integradas que potencializem as singularidades e vocações das diversas regiões do estado. Estas ações integradas já ocorrem de maneira pontual, principalmente por iniciativa de agentes culturais atuantes em alguns segmentos. O envolvimento dos gestores públicos é considerado fundamental para que se possa implantar políticas integradas de médio e longo prazos, com objetivos definidos e sujeitas a avaliações periódicas.

SÍNTESE REGIONAL

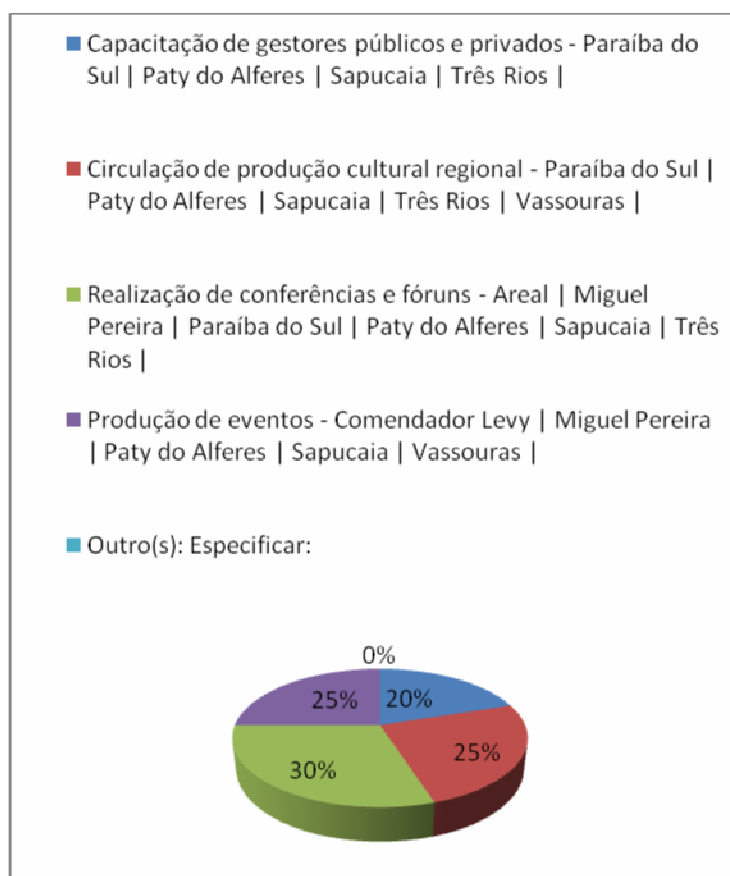
O cenário da região Centro-Sul é similar ao de outras regiões, quando se pensa em integração. Além de um movimento, ainda em estágio embrionário, em direção à formação de um consórcio reunindo menos da metade dos municípios hoje integrantes da região, não há notícia de nenhum esforço que busque formular e executar ações baseadas em uma agente cultural comum na região.

Apesar da inexistência de relatos que apontem para ações coordenadas entre as gestões públicas de cultura, ao responderem ao questionário passado pela SEC aos órgãos municipais, 80% dos gestores públicos sinalizaram com uma mudança de postura, que promete quebrar o isolamento e aproximar os municípios da região.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Quando perguntados a partir de quais ações buscam promover esta integração, os gestores públicos apontaram as seguintes.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Uma análise inicial dos resultados acima aponta para o fato de que 50% dos gestores ainda entendem que eventos e circulação de produção cultural são, apesar das críticas recorrentes sobre este tipo de política, a melhor forma de se promover a integração. É interessante observar que a realização de conferências e fóruns regionais e a capacitação de gestores respondem pelos outros 50%, um indício de que algumas gestões já buscam implementar ações capazes de promover uma articulação e benefícios mais duradouros.

A falta de ações no âmbito da administração pública contrasta com ações pontuais da sociedade civil. Algumas destas ações envolvem a parceria do Poder Público, como é o caso do Café, Cachaça e Chorinho e do Festival Vale do Café, que integram os municípios das regiões Centro-Sul e Médio Paraíba. Outra ação de destaque nasceu na iniciativa privada e hoje conta com o decisivo apoio do Poder Público: o Projeto de Integração pela Música (PIM), presente em Vassouras, Valença, Barra do Piraí, Mendes, Pinheiral, Arrozal (Distrito de Piraí), Miguel Pereira e Paty do Alferes, entre outros municípios. Manifestações culturais como Folias de Reis e Capoeira também promovem de certa forma a integração da região com encontros que envolvem municípios do Centro-Sul e de outras regiões. O SESC também desempenha um papel importante nesta integração, ao abrir espaço para artistas e gestores da região, seja para a realização de shows ou de cursos de qualificação e capacitação profissional.

A integração da sede com os outros distritos, alguns destes em zonas rurais, representa um grande desafio para a implementação de qualquer planejamento por parte do Poder Público. Em geral, as atividades

culturais ficam concentradas nas sedes dos municípios e não atingem os bairros e distritos mais distantes. Faltam, também, ações de fomento e é evidente uma extrema carência de equipamentos culturais. A área rural nesta região, como em outras, sofre com a falta de transporte, o que, combinado aos problemas de comunicação, prejudica o envolvimento dos bairros mais distantes nas políticas públicas planejadas para o setor.

Nos municípios grandes os desafios são ainda maiores. É o caso, por exemplo, de Sapucaia. O município é muito extenso territorialmente. Para que se tenha uma idéia de sua dimensão, Sapucaia possui três DDDS. Cada distrito desenvolveu-se com certa independência, absorvendo um pouco da cultura das cidades próximas. Vila do Pião fica mais perto de Teresópolis do que do centro de Sapucaia. Jamapar fica perto de Além Paraíba e absorve os traços culturais da fronteira mineira. A escola de samba de Jamapar, por exemplo, desfila em MG. O Departamento de Cultura local não dispoe de recursos financeiros e humanos para elaborar e executar uma política pública municipal que integre de maneira efetiva seus distritos, realidade de muitos dos municípios da região.

Gestores públicos do Centro-Sul reafirmaram que recursos e a necessidade de implantar uma cultura de planejamento para o setor são passos decisivos para uma integrao na região. Entendem que a estruturao de consórcios pode significar um avanço neste sentido, mas reconhecem o grande desafio de se incorporar todos os distritos e bairros neste esforço.

4) GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE

INTRODUÇÃO

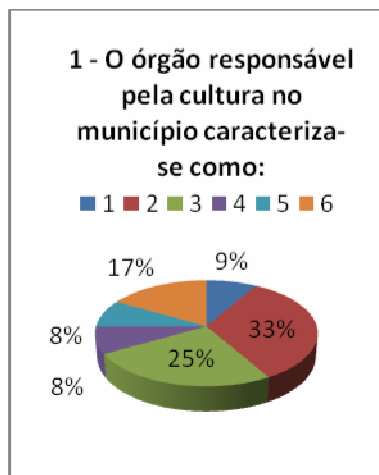
A efetividade da gestão municipal para a cultura foi considerada fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado. Ainda que a potência da cultura esteja na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante para o desenvolvimento cultural.

Neste sentido, a estruturação dos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura tem exigido que os municípios também busquem formas de fortalecer institucionalmente suas respectivas gestões no âmbito da cultura. Administrações eficientes, garantias de participação da sociedade civil, além de recursos públicos que possibilitem a implementação de programas a médio e longo prazos, estão entre os desafios hoje enfrentados pelos gestores municipais.

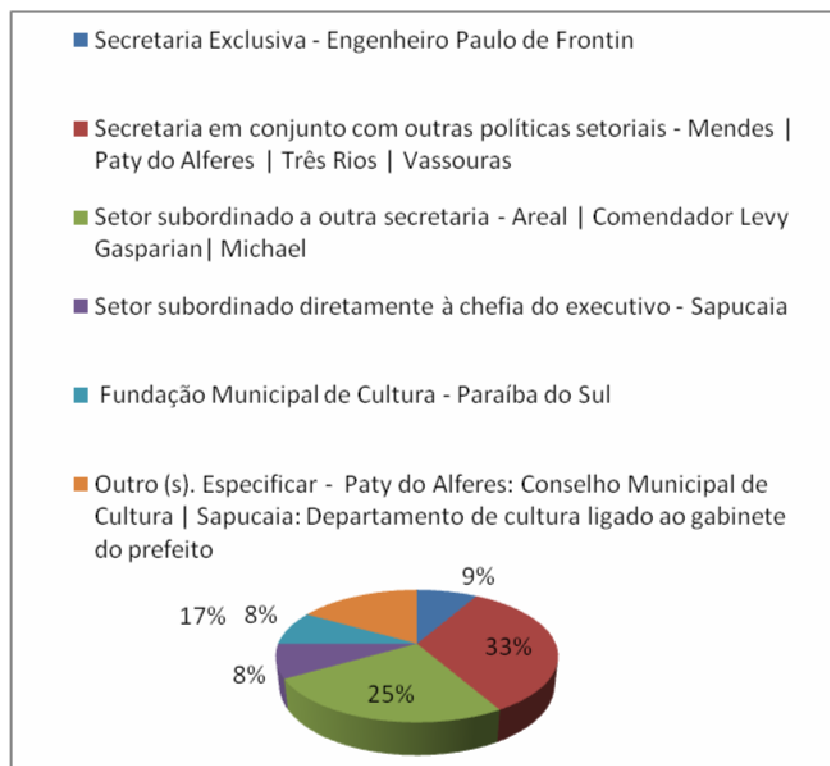
SÍNTESE REGIONAL

Questões recorrentes marcaram os debates dos Encontros Municipais de Cultura do Centro-Sul. Falta de autonomia administrativa, recursos e funcionários em número e qualificação necessários para uma gestão eficiente limitam a ação do Poder Público no âmbito da cultura na região.

Apenas um dos 10 municípios que responderam ao questionário declarou ter uma secretaria exclusiva: Engenheiro Paulo de Frontin.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)



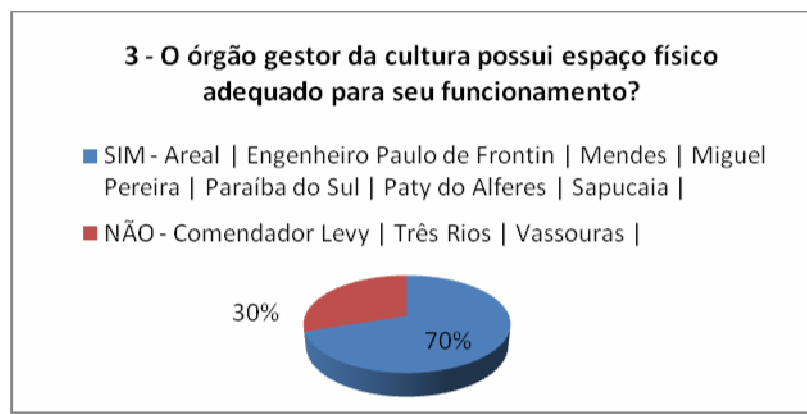
(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Outro município que conquistou avanços neste sentido foi Paraíba do Sul. A criação da Fundação de Cultura local, entretanto, não resolveu problemas essenciais para a gestão da cultura. A Fundação foi criada em 2003. Antes, era Secretaria Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Os presentes ao encontro reconhecem que, feita uma comparação com o período anterior à Fundação, hoje as ações são mais efetivas e

direcionadas. De uma forma geral, agentes culturais consideram a Fundação uma referência institucional para a cultura, mas advertem que a cultura não tem a valorização desejada e as ações não são prioritárias.

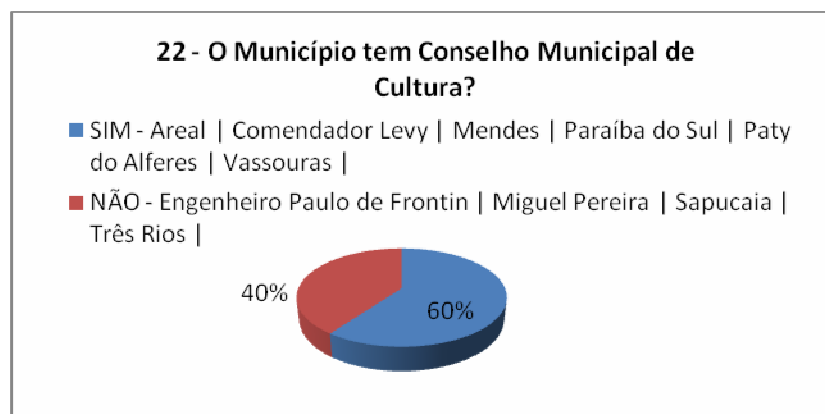
O caso de Paraíba do Sul evidencia que o processo de institucionalização da cultura, para se transformar em um avanço efetivo, necessita de vontade política e de ser tecnicamente muito bem conduzido. Em 2005, quando a atual gestora assumiu, a fundação não tinha CNPJ, era de administração indireta, ligada ao gabinete do prefeito. Hoje ainda não tem autonomia de autarquia e não recebe os recursos suficientes para a gestão. A estratégia para a formulação e execução de uma política pública é semelhante à de municípios sem um órgão gestor próprio para a cultura: projetos integrados com outras secretarias. Em Paraíba do Sul a Secretaria de Educação contrata o maestro da banda, por exemplo. Conta, também, com o apoio e a parceria da sociedade civil (o comércio local, hotéis e pousadas).

A maioria dos gestores considera que hoje trabalham em espaço físico adequado. O diretor de cultura de Sapucaia ressaltou no Encontro Municipal a importância dos recursos advindos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Cultural dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro (PADEC) para a melhoria das condições de trabalho da gestão pública local. Sapucaia está investindo na compra de equipamentos, como computadores, e no acesso à Internet.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Outro desafio que muitos municípios já enfrentam diz respeito à criação, efetivação e eficiência dos Conselhos Municipais de Cultura. Quando perguntados sobre a existência de Conselhos, 60 % dos gestores responderam afirmativamente.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Em Areal, por exemplo, foi relatada a indisponibilidade dos conselheiros para o exercício de suas funções, o que tem contribuído para a morosidade da efetividade do Conselho, crucial, segundo os presentes, à elaboração e implementação de ações consideradas importantes para a cultura do município. Em Paty do Alferes o Conselho é conjunto, de Turismo e Cultura. Agentes culturais e gestores públicos locais lutam

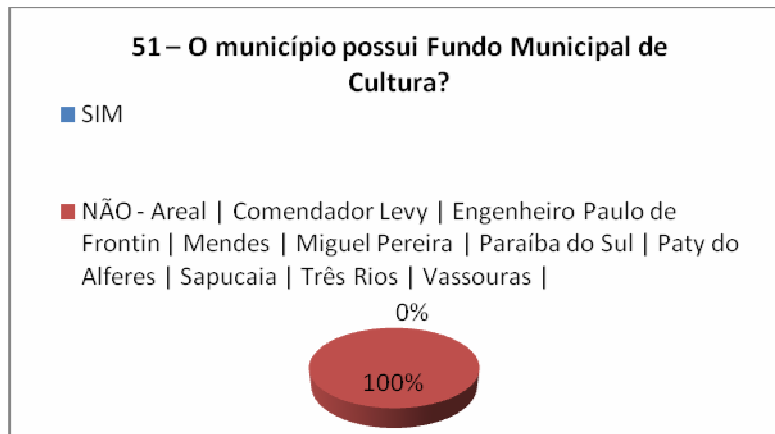
pela separação. Em Vassouras, no dia do Encontro Municipal de Cultura houve eleição direta para o Conselho Municipal de Cultura, aberta a todos os munícipes. Em Miguel Pereira o Conselho Municipal de Cultura existe, segundo relatado no encontro, apenas no papel.

A falta de equipe de funcionários em número e com a qualificação necessária foi também tema recorrente. No município de Comendador Levy Gasparian apenas uma funcionária dedica-se exclusivamente à cultura, tendo sido esta nomeada há apenas dois meses. É evidente a carência de recursos humanos. A gestora local alerta, ainda, que nunca houve concurso no município para a cultura, situação de muitos municípios do estado, o que aumenta ainda mais as incertezas sobre os avanços até aqui logrados, uma vez que numa próxima administração a manutenção destes funcionários depende da vontade do futuro gestor. A carência de pessoal dedicado exclusivamente à cultura é fato também em outros municípios, conforme indica o quadro abaixo.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Outro avanço considerado importante para o fortalecimento da gestão da cultura diz respeito à dotação orçamentária própria. Nenhum município da região afirmou ter um Fundo Municipal de Cultura.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

A grande maioria, segundo relatos colhidos nos encontros, enfrenta problemas orçamentários. Pastas conjugadas com as de Educação e Turismo determinam, na maioria das vezes, que as ações ligadas à cultura sejam orientadas pelas rubricas existentes nas duas áreas, como, por exemplo, a promoção de eventos. Tal fato contribui para a criticada política de eventos, tão comum no interior fluminense. É exatamente este o cenário relatado em Mendes. A pasta da educação privilegia a cultura em suas ações e programas, mas de acordo com o orçamento previsto em lei. Pela natureza da pasta e pela alta soma de recursos necessário para os eventos maiores, o turismo acaba absorvendo grande parte da produção.

Em Três Rios, entretanto, avanços têm garantido uma certa independência para a cultura. O município tem uma Secretaria de Cultura e Turismo desde maio de 2009. Antes, era uma coordenadoria

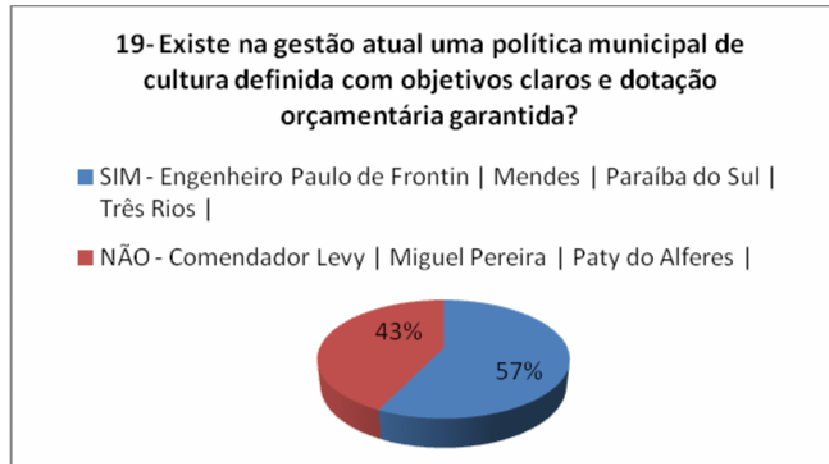
de cultura ligada ao Gabinete do Prefeito. Segundo o gestor local, no município existem atividades específicas para o turismo e para a cultura. Planeja-se, por exemplo, a criação de conselhos distintos e legislações específicas.

A limitação de recursos orçamentários levou a gestão a buscar novos mecanismos de financiamentos. Dos eventos realizados, revelou que 50% do dinheiro provém da iniciativa privada. A Lei Municipal de Incentivo Cultural (via ISS e IPTU) veio a responder a essa necessidade. Busca apoio na Lei de Incentivo à Cultura do Estado (via ICMS) utilizando produtoras que reafirmem em seus projetos os objetivos da gestão. Fez também cerca de 70 solicitações, via ofícios de projetos diversos para a cultura e turismo, de emendas parlamentares encaminhadas aos deputados federais no Congresso Nacional. A gestão entende estar construindo, assim, uma política pública de acordo com as necessidades e especificidades de ambos setores, cultura e turismo.

No município de Comendador Levy Gasparian a pasta reúne as áreas de Educação, Cultura e Turismo, e chegou, ainda, a combinar também Esporte e Lazer. Não há dotação orçamentária para a separação e a equipe atual revela não conseguir gerir a área da cultura conforme desejaria. A situação só não é mais precária por conta do envolvimento da Primeira Dama do município, uma vez que o Centro de Atividades Comunitárias, idealizado por ela, realiza algumas atividades culturais.

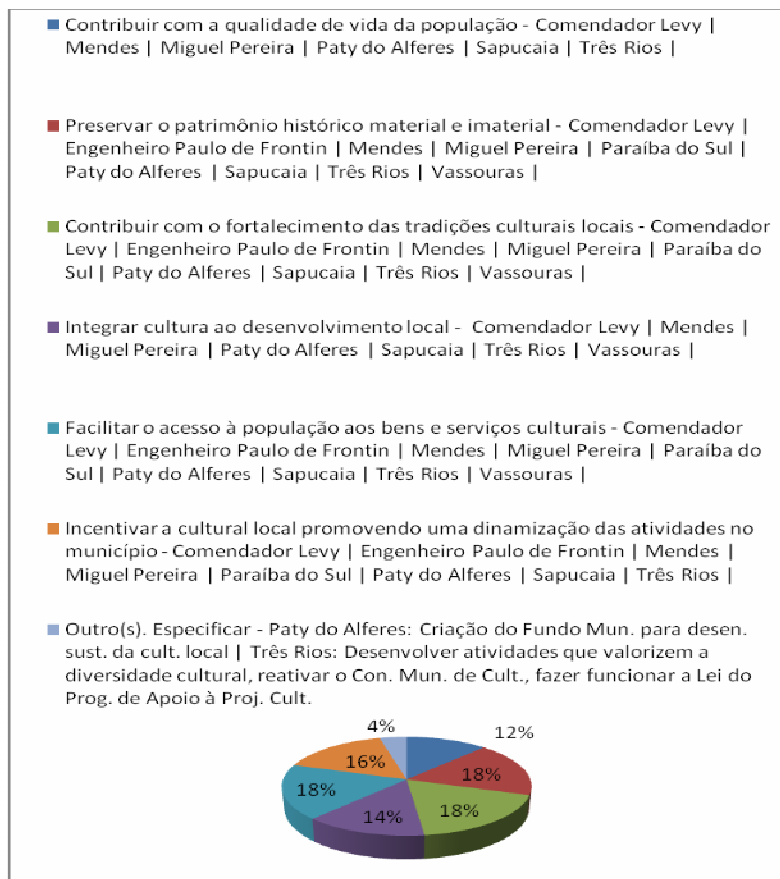
Apesar da limitação de recursos, mais da metade dos gestores públicos da região afirmou ter alguma dotação orçamentária garantida e

objetivos considerados prioritários para suas respectivas administrações, conforme demonstra o quadro abaixo.



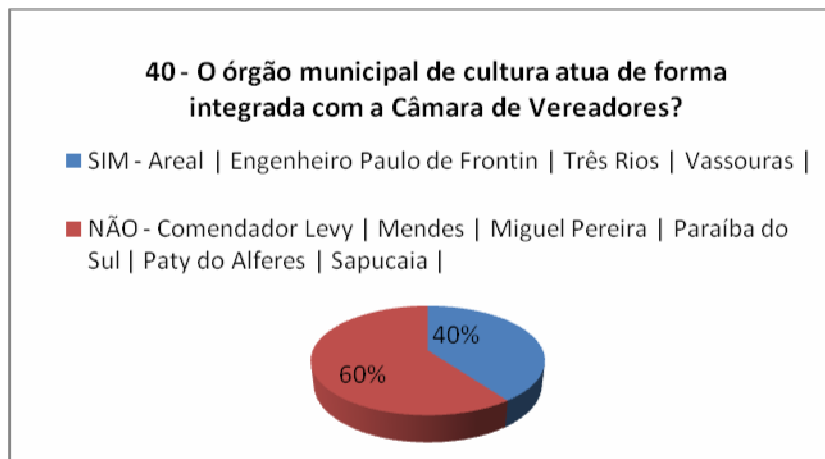
(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Já o quadro abaixo lista os principais objetivos por município, de acordo com a opinião dos gestores públicos e de suas equipes.



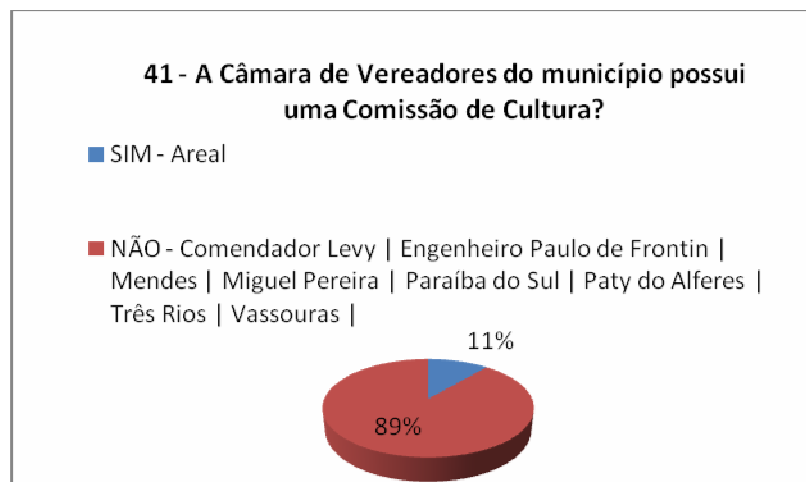
(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Outro aspecto considerado importante para o fortalecimento da institucionalidade da gestão da cultura nos municípios é o envolvimento do legislativo local em todo esse processo. Apenas 40% dos gestores afirmaram buscar integrar suas gestões com a Câmara de Vereadores de seus respectivos municípios.



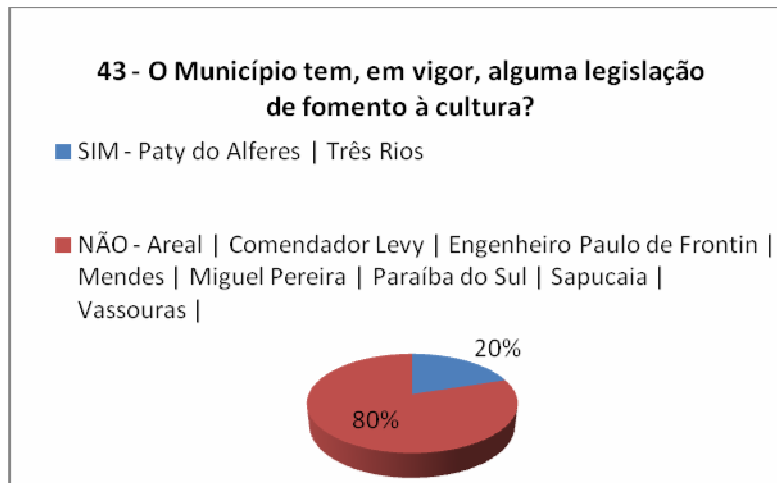
(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Este número não reflete, entretanto, o envolvimento dos legislativos com a cultura.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Possível consequência deste distanciamento é o fato de apenas dois municípios terem algum tipo de lei de incentivo aprovada pelo legislativo local.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Vale, ainda, mencionar que no Encontro Municipal de Cultura de Rio das Flores esteve presente a Presidente da Câmara de Vereadores local, Sra. Solange Marina Sholtz. Ela expressou seu descontentamento diante do fato de que na formação dos Conselhos Municipais de Cultura os representantes do Legislativo são sistematicamente excluídos da composição, o que certamente aumenta a distância dos vereadores de todo o processo para se fortalecer a gestão e a institucionalidade da cultura em todo o estado.

QUESTÕES:

- As prefeituras têm condições de criar órgãos exclusivos para a cultura? Seus orçamentos permitem a criação de novos órgãos?

5) CAPACITAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS

INTRODUÇÃO

A necessidade de capacitação para os profissionais da área da cultura talvez seja a reivindicação mais antiga e frequente dos próprios gestores públicos e privados da área. Apesar da existência, hoje, de alguns cursos de formação, e de uma série de iniciativas que buscam proporcionar oportunidades de formação em gestão, ainda é evidente o pouco preparo dos gestores da área cultural para enfrentar os desafios cada vez maiores da área.

Por conta do processo deflagrado recentemente, por iniciativa do MINC, para a construção do Sistema Nacional de Cultura, os gestores públicos, especialmente os da esfera municipal, buscam agora alinhar-se ao novo processo de construção e gestão de políticas públicas. Dentre as novas tarefas, os gestores públicos devem melhorar a gestão dos órgãos municipais de cultura, elaborar os planos municipais de cultura, construir sistemas municipais de cultura, criar leis municipais de incentivo à cultura, conselhos municipais e fundos de financiamento.

Já os agentes culturais da sociedade civil procuraram cursos e formação em elaboração e gestão de projetos, gestão de espaços culturais, além de manterem-se atualizados em relação aos editais públicos e privados e às inúmeras regulamentações das leis de incentivo fiscal.

SÍNTESE REGIONAL

Como ocorrido nos Encontros Municipais de Cultura da Costa Verde, do Médio Paraíba e das Baixadas Litorâneas, agentes culturais e gestores públicos da região Centro-Sul foram taxativos em reafirmar a necessidade de investimentos para qualificar a gestão cultural, tanto no âmbito privado como no público.

Em Areal, os presentes ao encontro afirmaram que todos os desafios, dos institucionais aos financeiros, dependem de capacitação. Salientaram que muitas das iniciativas já existentes se restringem a repassar informações sobre editais e a instruir sobre a elaboração e formatação de projetos e prestação de contas.

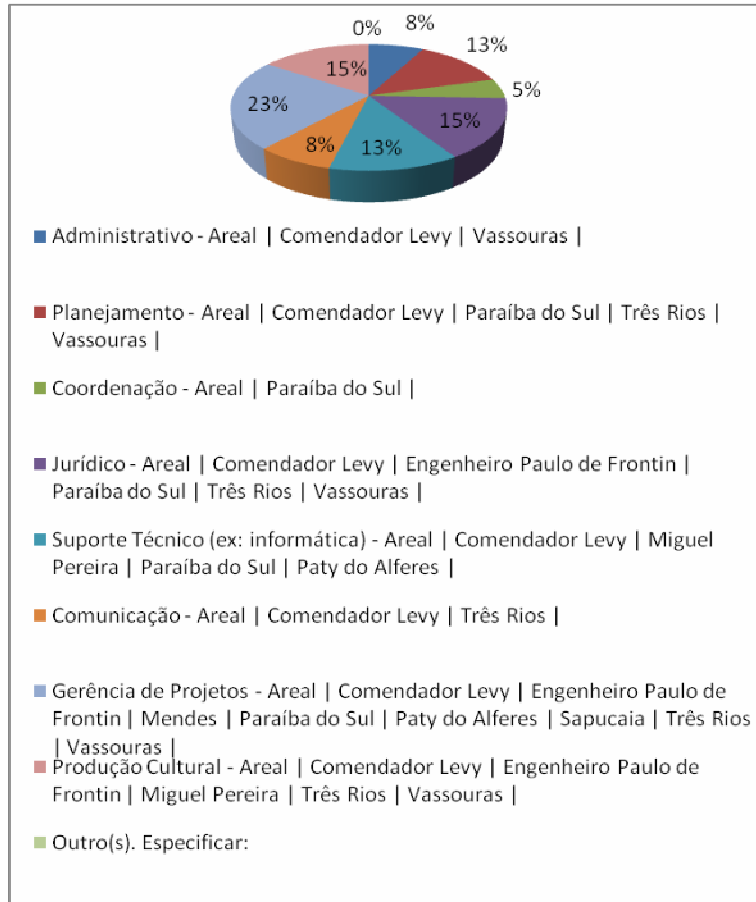
Tal colocação foi inclusive reafirmada em outros encontros. Preocupam-se pelo fato de ficarem de fora aspectos e desafios importantes para a eficiência e os necessários avanços da gestão pública; como, por exemplo, as iniciativas necessárias para o fortalecimento institucional da cultura, como a elaboração de Planos e a construção de Sistemas. Também alertam para o conhecimento da legislação que regulamenta o uso do dinheiro público.

Nesse sentido, os gestores públicos de Miguel Pereira afirmaram que parte dos recursos para a cultura no município é captada a partir de convênios, repletos de exigências e entraves burocráticos. Alertam também que conquistas e avanços sempre exigem (e dependem de) mão de obra qualificada. Citam, por exemplo, que a construção de equipamentos culturais exige a capacitação de gestores destes espaços e

técnicos em manutenção de equipamentos. Salientaram, ainda, a necessidade de se capacitar o funcionário efetivo, pois estes sobreviverão a mudanças de gestão, garantindo, assim, o ganho institucional permanente.

Em Paraíba do Sul os presentes também reforçaram a necessidade de investimento no funcionário estatutário. Relataram que no passado alguns funcionários exonerados detinham o conhecimento e a experiência, o que representou entraves adicionais na mudança de gestão. O município tem recebido ações de capacitação de naturezas diversas, que contam com o apoio de Sebrae, Sesc e Senac, além das iniciativas recentes e passadas da Secretaria de Estado de Cultura nas áreas de bibliotecas e audiovisual, respectivamente. A Presidente da Fundação de Cultura local reforçou a necessidade de pessoal qualificado nas áreas de gestão de espaços culturais e gerenciamento de verbas.

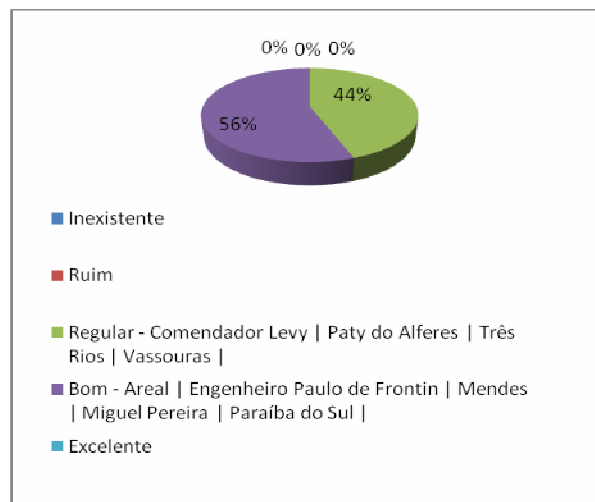
Os gestores da região também informaram, através de suas respostas ao questionário, sobre as áreas mais carentes em funcionários capacitados (vide quadro abaixo). A área de Gerência de Projetos foi mencionada por nove dos 10 municípios que responderam. Esta foi, inclusive, uma colocação recorrente: a preocupação com a eficiência da gestão dos recursos captados para projetos. A busca por funcionários familiarizados com a área cultural sinaliza a necessidade de se incorporar às equipes profissionais com formação especializadas, capazes de responder aos desafios específicos da cultura. Fica evidente também a necessidade de se lidar com áreas que há até pouco tempo não interferiam diretamente no fazer cultural, como a jurídica, essencial hoje para o funcionamento de qualquer órgão cultural.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

A qualificação e experiência profissional de alguns gestores públicos têm possibilitado progressos importantes para alguns municípios. É o caso de Três Rios. O atual Secretário foi gestor do Sebrae na área do turismo antes de assumir seu cargo no município e discutiu com o Executivo local as bases de seu plano para a Secretaria de Turismo e Cultura. O gestor, apesar dos avanços, ainda ressenete-se da falta de profissionais capacitados para a elaboração e gestão de projetos.

Segundo a avaliação dos gestores públicos existe uma clara necessidade de contínuo investimento na qualificação e capacitação profissional dos funcionários da administração pública.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

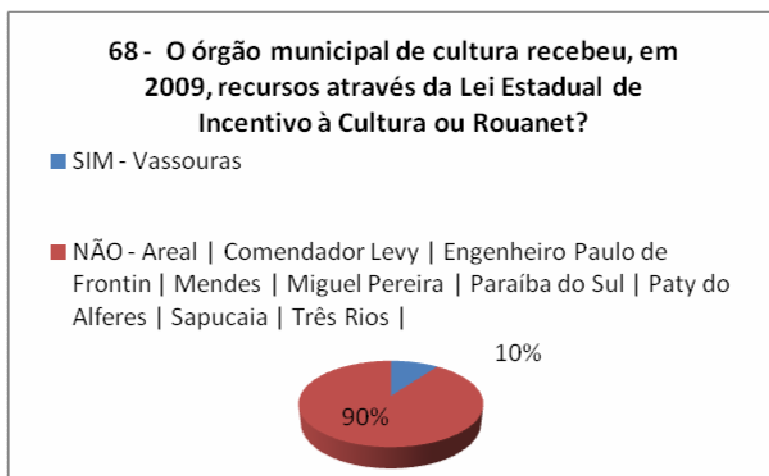
A capacitação profissional também mereceu a atenção dos agentes culturais da sociedade civil durante os encontros. Em alguns municípios a parceria com o Poder Público tem permitido resultados positivos. Como em Rio das Flores, onde a Sociedade Musical tem o apoio da Light e é Ponto de Cultura. Procurou-se a consultoria do SEBRAE e utilizou-se, também, o Legislativo e o Executivo na busca de apoio na iniciativa privada.

Em Miguel Pereira foi ressaltado o curso de captação de recursos, promovido pelo estado, conhecimento que já se tornou útil em três projetos em andamento. Mas alertou-se que iniciativas de capacitação para os gestores privados não existem no município, que fica desta forma impedida de buscar recursos nos mecanismos de fomento e investimentos existentes na iniciativa privada e nas esferas estadual e federal.

Comendador Levy Gasparian e Sapucaia, por exemplo, não têm Ponto de Cultura. A impressão que o encontro de Levy Gasparian deixou é de que

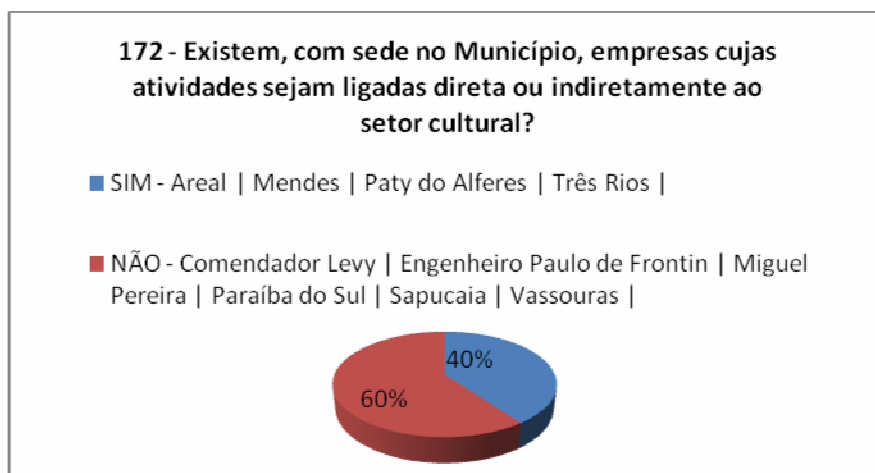
os gestores e agentes locais sequer apresentaram um projeto para o citado edital. Em alguns encontros foi mencionado que a complexidade e diversidade dos editais constituem grande obstáculo para os artistas do interior.

Outro indício da necessidade de qualificar agentes culturais é o fato de Vassouras ter sido o único município da região a ter recebido recursos advindos das leis de incentivo à cultura federal e estadual no último ano (2009). O município irá até investir parte dos recursos do PADEC em cursos de capacitação para os gestores públicos e privados locais.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

Outro entrave para o desenvolvimento da cultura na região é o reduzido número de municípios com empresas que trabalhem direta ou indiretamente com a cultura, conforme dados abaixo. A informalidade, segundo os presentes em Sapucaia, impede a participação em muitos dos editais existentes. A falta de capacitação é apontada como a razão para ninguém ter recebido recursos em editais públicos e privados.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)

QUESTÕES PARA DEBATE:

- A capacitação em gestão é apontada como prioridade por muitos, mas muitas dúvidas existem em relação à maneira como essa iniciativa deve ser colocada em prática.
 1. Deve ser uma iniciativa do poder público? Em conjunto com a iniciativa privada? Terceirizada?
 2. No caso de iniciativas múltiplas, deveria haver um conteúdo programático comum?
 3. Esse tipo de formação deve ser presencial ou à distância?

6) EQUIPAMENTOS CULTURAIS

INTRODUÇÃO

A falta de infraestrutura adequada para a cultura é um problema nacional. Os dados e números relatados nos censos realizados pelo IBGE e MINC não deixam margem a dúvidas.

Como era de se esperar, no estado do Rio de Janeiro o quadro, apesar de não ser tão precário quanto em outros estados, está bem longe do ideal. Trata-se de um déficit histórico, que impõe desafios ainda maiores à formulação e execução de uma política de cultura que pretenda ser ampla na oferta e no acesso, com programas de fomento e produção de bens culturais que beneficiem todas as regiões do estado.

A inadequação da infraestrutura para a cultura no estado Rio de Janeiro é sentida, inclusive, por projetos em curso na Secretaria de Estado de Cultura, tais como o "Cinema Para Todos" e o "Circuito das Artes", que deixam de atender à grande maioria das cidades fluminenses por falta de salas de cinema e teatros.

SÍNTESE REGIONAL

A situação dos equipamentos culturais na região Centro-Sul reforça os relatos colhidos nas regiões Costa Verde, Médio Paraíba e Baixadas Litorâneas. A situação descrita nos encontros municipais aponta para um quadro de carências, agravado no decorrer dos últimos anos, que se

manifesta em intensidades diferentes, dependendo do município analisado.

Alguns, como Areal, afirmam não ter nenhum equipamento adequado para atividades culturais de qualquer natureza. Em outros, como em Comendador Levy Gasparian, existe um ou outro espaço, como o Museu Rodoviário, mencionado como o único museu desse tipo no estado. Não se prestam, todavia, para acolher outras atividades culturais que não as que motivaram a construção do espaço. É o caso de Mendes, também. Não existe naquele município espaço para o fomento das artes e nas últimas décadas houve uma desestruturação da cultura, com o fechamento de vários equipamentos.

Os moradores desses municípios ficam, assim, impedidos de desfrutar de iniciação artística e de opções de lazer e cultura, como peças de teatro e shows de música, apenas para citar os segmentos considerados mais representativos na região. A solução encontrada nesses casos é a mesma de outros municípios: utilizar o espaço público e recorrer a espaços privados, como os poucos centros culturais existentes, além de clubes e bares, enfrentando toda sorte de limitação existente e deixando muitas vezes de se beneficiar de oportunidades de programas e projetos oferecidos pelo estado.

A alta soma de recursos necessários para reverter este problema foi considerado o grande impeditivo por parte dos gestores públicos. Áreas como saúde são sistematicamente consideradas prioritárias quando recursos para investimentos em infraestrutura são disponibilizados. Miguel Pereira, neste sentido, representa uma feliz exceção para a

cultura: resolveu investir em um Centro de Eventos através do PADEM. A obra está orçada em 1 milhão e 400 mil reais e responde a uma necessidade da população local, que hoje enfrenta severa carência de espaços culturais, apesar do importante trabalho realizado pelo CPC Gargarullo, hoje Ponto de Cultura, que abre seus espaços para artistas locais e para as mais diversas manifestações artísticas. Empenhado em enfrentar o problema de frente, Miguel Pereira também buscou recursos para uma Concha Acústica, a ser construída em Portela, que custará 400 mil reais. Os recursos virão de uma emenda parlamentar. Apesar das boas notícias, o secretário do município aponta para a necessidade de verbas para a contratação de pessoal, manutenção do equipamento e para a programação do mesmo, de modo que os investimentos na construção constituam um ganho efetivo para a população do município.

Em Paty dois teatros ajudam a fomentar as atividades de Artes Cênicas e a movimentar o ambiente cultural da cidade ao promover o surgimento de lideranças que, além de produzirem seus trabalhos, se articulam e pressionam os gestores públicos locais por avanços.

O Teatro Municipal de Paraíba do Sul abre espaços para artistas locais, dinamizando a cena cultural da cidade. São cerca de 150 lugares, mas continua sem solução um problema frequente: a falta de equipamentos de som e luz, o que acaba encarecendo os custos de produção, por conta da necessidade do aluguel dessa aparelhagem. O Teatro Municipal é solicitado, também, para apresentações do projeto Teatro Escola, eventos do Executivo Municipal, palestras e até exposições de arte, que acontecem no *foyer* do teatro, que se transforma em uma galeria de arte. Existe também no município o Museu Sacro-Histórico de

Sebollas, uma Sala Popular de Cinema, um Memorial dos Prefeitos, que conta um pouco da história política municipal, e um Museu Iconográfico.

Em Rio das Flores o Encontro Municipal de Cultura foi realizado no Centro Cultural Professor Antônio Pacheco Leão, espaço capaz de atender às necessidades da população e dos artistas locais. Também foi mencionado o Museu de História Regional Padre Sebastião, da região do Vale do Rio Preto, com seu acervo de Arte Sacra, peças remanescentes das fazendas da região.

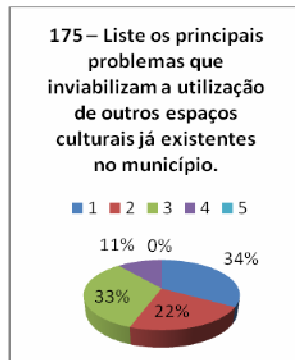
Vassouras enfrentam alguns problemas relacionados aos seus espaços culturais. Cinema e galeria encontram-se desativados. O Cine do shopping está em reforma. Recorre-se ao auditório da universidade. Os presentes ao encontro ressaltaram o consequente empobrecimento do universo cultural local, o que inibe a criação local e restringe a oportunidade de geração de negócios da cultura. Salientaram, também, que a falta de espaços se agrava pelas inúmeras restrições existentes para o uso do espaço público, muitos deles tombados, onde devem ser observadas as limitações estabelecidas pelas regulamentações do patrimônio histórico.

Já em Três Rios, o Teatro Celso Peçanha é o principal equipamento cultural da região, com 324 lugares. A utilização é múltipla, cultura e atividades diversas ajudam a custear as despesas do espaço, como a realização de ensaios e eventos sociais. Os custos de utilização do espaço acabam sendo os mesmos para todos que buscam agendar o espaço. Tais custos, entretanto, são considerados altos para os padrões locais, o que impossibilita, muitas vezes, o uso deste equipamento por

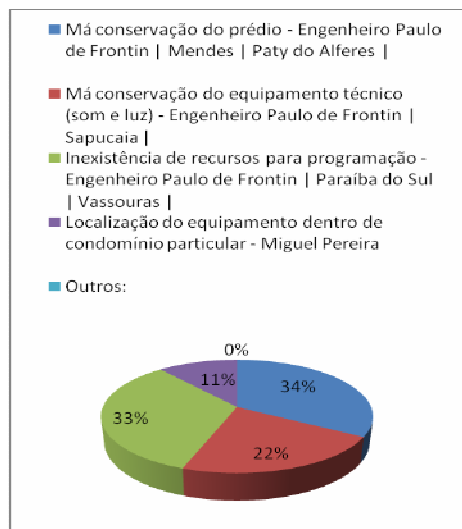
artistas do município e da região. No projeto da construção da Praça da Juventude está prevista a construção de um anfiteatro.

Em Sapucaia existe um cineteatro municipal, hoje em reforma, com capacidade para 350 pessoas. O artesanato tem um quiosque permanente, único espaço dessa natureza em toda a região Centro-Sul. A Banda local tem uma sede, onde são ministradas aulas de música.

A falta de equipamentos convive com problemas para sua utilização. Os gestores públicos afirmaram que, entre estes problemas, a falta de recursos para a programação é o mais grave, conforme indicado nos gráficos abaixo.



(Rio das Flores não enviou seu questionário)



(Rio das Flores não enviou seu questionário)